

Situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil que estudam a obra de Jean Piaget

Adrián Oscar Dongo Montoya¹

Rafael dos Reis Ferreira²

Resumo

Este artigo tem por objetivo mostrar a pesquisa que realizamos sobre a situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil dedicados ao estudo da obra de Piaget. O artigo apresenta dados quantitativos coletados durante a pesquisa e uma breve análise inicial sobre os mesmos.

Palavras-chave: Epistemologia Genética, Psicologia Genética, Grupos de Pesquisa; Coleta e Análise; Cenário Atual.

Abstract

Actual scenario of the brazilian research groups that study the work of Jean Piaget. This article aim the research that we made about the brazilian research groups dedicated in the study of the work of Jean Piaget in nowadays. This article show quantitative data collected throughout the research and a brief analysis upon it.

Key words: Genetic Epistemology, Genetic Psychology, Research Groups; Collect and Analysis; Actual Scenario.

¹ Professor Titular do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Filosofia e Ciência da Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: dongomontoyaa@pop.com.br.

² Mestrando em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: leafareis@yahoo.com.br.

Introdução

O I Colóquio Internacional Epistemologia e Psicologia Genéticas, promovido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa de Epistemologia Genética e Educação (GEPEGE), em setembro de 2009, na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), na cidade de Marília - SP, teve o objetivo de promover: (a) um encontro de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que estudam a obra de Jean Piaget e (b) um encontro de grupos de pesquisa que estudam a obra de Jean Piaget no Brasil.

Em função disso, tivemos a oportunidade de reunir pesquisadores e grupos de pesquisa de diversos lugares do território nacional para conversar sobre a situação dos grupos de pesquisa no Brasil.

Na reunião, estiveram presentes representantes e membros do NEEGE (Núcleo de Estudos em Epistemologia Genética e Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; do REPEG (Rede de Estudos em Psicologia e Epistemologia Genéticas), da Universidade Federal do Espírito Santo; do LPG (Laboratório de Psicologia Genética), da Universidade Estadual de Campinas; do GEPEN (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Moral), da Universidade Estadual Paulista e da Universidade Estadual campinas; do GIEPEN (Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática), da Universidade Estadual de Maringá; e do Grupo Processos de Escolarização no Ensino Fundamental: reflexões a partir da teoria de Jean Piaget, da Universidade Estadual de Londrina; além, de representantes do GEPEGE (Grupo de Estudos e Pesquisas de Epistemologia Genética e Educação) da UNESP - Campus de Marília. Também, nessa oportunidade contamos com a presença do professor Antonio Castorina, da Universidade Nacional de Buenos Aires.

Cabe destacar que por iniciativa do REPEG, que enviou um resumo para o referido evento com relatos sobre a sua trajetória enquanto grupo de pesquisa³, somada a iniciativa da comissão organizadora do evento, foi possível programar a reunião entre representantes de grupos de pesquisa que compareceram ao evento. O relato sobre trajetória do REPEG, apresentado pelos seus representantes, motivou a discussão sobre as condições dos grupos de pesquisa que estudam a obra de Jean Piaget no Brasil. Nesse sentido, surgiu a necessidade de realizar um levantamento da situação dos grupos no Brasil como passo inicial para compreender seus rumos e seus possíveis diálogos com os grupos da América Latina e de outras latitudes.

Em vista disso, na reunião, o GEPEGE assumiu o compromisso de realizar um levantamento sobre o cenário da situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil dedicados ao estudo da obra de Piaget. Os resultados do levantamento encontram-se descritos neste breve artigo, que apresenta dados quantitativos coletados e uma breve análise inicial sobre os mesmos.

Metodologia

O levantamento dos dados consistiu em duas etapas:

A) Levantamento dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa através da busca na base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, disponível no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujo endereço é: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>. Para realizar a pesquisa, tomamos como critério arbitrário as seguintes palavras-chave:

³ Cf. o Caderno de Resumos do I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas, disponível em http://www.fundepe.com/coloquiopiaget/brazil/pdf/caderno_resumos.pdf, p. 90, na parte final do caderno intitulada “Resumo dos Relatos de Grupos de Pesquisa”, cujo título do resumo é “REPEG - Rede de Estudos em Psicologia e Epistemologia Genéticas: Trajetória e Pesquisas de um Grupo Acadêmico”; e, também, para mais detalhes, nos Anais do Evento, disponível em <http://www.fundepe.com/coloquiopiaget/brazil/pdf/Anais.pdf>, p. 690 - 702.

Epistemologia Genética, Psicologia Genética, Piaget, Lógica Operatória e Construtivismo;

B) De posse dos dados gerados com a realização do levantamento no Diretório, elaboramos, em uma segunda etapa, dois questionários para orientar nossa pesquisa. Um deles direcionado aos pesquisadores e o outro, aos grupos de pesquisa. ⁴ Estes questionários geraram, por sua vez, novas informações e dados complementares aos dados já obtidos na etapa anterior.

Somadas as etapas A e B, chegamos a uma soma de informações sobre os grupos de pesquisa, cujos resultados apresentamos e analisamos mais adiante.

Grupos de pesquisa no Brasil

Com base na coleta de dados que realizamos, no Diretório do CNPq, entre outubro de 2009 e janeiro de 2010, e, também, com base nas respostas aos questionários enviados aos pesquisadores e aos grupos de pesquisa, encontramos, no total, 37 grupos de pesquisa em todo o Brasil. ⁵

Para realizar a classificação e a análise dos grupos obtidos, decidimos partir de duas grandes categorias: 1) total dos grupos encontrados (inclui grupos cadastrados e não cadastrados no Diretório), e 2) apenas grupos cadastrados.

1. Grupos cadastrados e não cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Com base na pesquisa que fizemos no Diretório e com base nas respostas aos questionários enviados aos pesquisadores e aos grupos encontrados, chegamos ao conjunto de grupos cadastrados e não cadastrados.

⁴ Para consultar os questionários, conferir o Anexo I e Anexo II deste artigo.

⁵ A lista dos grupos de pesquisa encontrados está no Anexo III.

Grupos	Frequências	Porcentagens
Grupos cadastrados	34	91,89%
Grupos não cadastrados	3	8,10%
Total	37	100%

Como se pode observar a porcentagem dos grupos cadastrados é bem maior que a dos grupos não cadastrados. No entanto, é importante dizer que há grupos já constituídos, ou em processo de formação, que têm interesse pela oficialização. Verificamos que estes grupos estão todos localizados no estado do Rio Grande do Sul, especificamente na cidade de Porto Alegre.

1.1. Localização dos grupos segundo regiões no território nacional

Encontramos grupos de pesquisa em todas as grandes regiões do Brasil. Segue abaixo um quadro com as correspondentes porcentagens por região:

Regiões do Brasil	Porcentagens de grupos encontrados
Sul	45,94%
Sudeste	43,24%
Nordeste	5,40%
Centro-Oeste	2,70%
Norte	2,70%
Total	100%

Como podemos observar, as regiões Sul e Sudeste concentram o maior número de grupos de pesquisa, perfazendo, ambas, quase 90% (89,18%) do total dos

grupos encontrados. Isso mostra uma distribuição desproporcional dos grupos no território nacional.

A distribuição, constatada acima, para grupos de pesquisa em torno da teoria de Piaget, corrobora uma tendência dos grupos de pesquisa em geral, segundo uma estatística do CNPq de 2004, disponível em http://dgp.cnpq.br/censo2004/sumula_estat/index_grupo.htm. Segundo este levantamento, considerando todas as áreas de investigação, as regiões Sul e Sudeste concentram o maior número de grupos de pesquisa do país.

1.2. Localização segundo estados do território nacional

No que concerne aos estados do território nacional, encontramos a seguinte distribuição dos grupos de pesquisa circunscritos à teoria de Piaget:

Estados do Brasil	Porcentagens
São Paulo	32,43%
Paraná	21,62%
Rio Grande do Sul	21,62%
Rio de Janeiro	5,40%
Minas Gerais	2,70%
Espírito Santo	2,70%
Pernambuco	2,70%
Bahia	2,70%
Mato Grosso	2,70%
Amazonas	2,70%
Santa Catarina	2,70%
Total	100%

Podemos observar, então, que entre os estados, São Paulo concentra a maior quantidade dos grupos, seguido de Paraná e Rio Grande do Sul. Nesse sentido, temos mais da metade dos grupos, 75,67%, concentrados em apenas três estados, sendo que os restantes, 24,30%, se distribuem, quase que

proporcionalmente, entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso, Amazonas e Santa Catarina.

Estes dados corroboram, também, a tendência geral dos grupos de pesquisa. Segundo o levantamento do CNPq, realizado em 2004, disponível em http://dgp.cnpq.br/censo2004/sumula_estat/index_grupo.htm, São Paulo é o estado que mais concentra grupos de pesquisa, seguido por Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná.

Verificamos, também, que as cidades que mais concentram grupos de pesquisa que estudam a teoria de Piaget são: Porto Alegre (18,91%), São Paulo (13,51%), Maringá (8,10%), Londrina (5,40%) e Rio Claro (5,40%).

Tomando como critério de classificação a divisão capital-interior observamos que 43,24% dos grupos estão localizados nas capitais e 56,75% no interior. Nesse sentido, do ponto de vista da relação capital-interior, podemos dizer que há uma descentralização considerável das pesquisas para o interior dos estados ou até mesmo que há uma relação equilibrada.

Isso pode ser positivo na medida em que existem, nas cidades interioranas do país, universidades, a maioria com recursos públicos, como veremos a seguir, que procuram fazer pesquisa de qualidade e até de ponta.

Porém, se notamos uma descentralização no que se refere à relação capital-interior, o mesmo não ocorre nos níveis regionais e estaduais do país, pois, como vimos, há uma acentuada concentração das pesquisas nas regiões mais desenvolvidas do país, em especial as regiões Sul e Sudeste.

1.3. Tipo de Instituição a que estão vinculados.

Os grupos de pesquisa encontrados se distribuem em dois tipos de instituições superiores de ensino: públicas e privadas. Abaixo os dados coletados:

Como podemos observar, as instituições públicas concentram a maioria das pesquisas nessa área.

Entre os grupos sediados em instituições públicas, 52,94% estão nas universidades estaduais e 47,05% estão nas universidades federais. No que concerne às instituições estaduais, os estados de São Paulo (61,11%) e do Paraná (38,88%) concentram a totalidade deles. Já dentre as instituições federais, o estado do Rio Grande do Sul concentra quase metade, 43,75%, seguido pelo Rio de Janeiro, 12,5%; sendo que Espírito Santo, Paraná, Bahia, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso e Minas Gerais, dividem, proporcionalmente, a porcentagem restante.

Verificamos, também, que as instituições privadas estão todas concentradas nas Regiões Sul e Sudeste do país, em particular nos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, reforçando, mais uma vez, a tendência destas regiões na concentração das pesquisas, sejam elas vinculadas às instituições públicas ou privadas.

Tipos de Instituição	Porcentagens
Instituições Públicas	91,89%
Instituições Privadas	8,10%
Total	100%

Esta tendência de concentração de grupos em universidades públicas é verificável, também, para os grupos em geral, segundo o levantamento do

CNPq realizado em 2004, que pode ser consultado no seguinte endereço:
http://dgp.cnpq.br/censo2004/sumula_estat/index_grupo.htm.

1.4. Enfoque das pesquisas dos Grupos.

No questionário que enviamos aos grupos que estudam a teoria de Piaget perguntamos sobre o enfoque das pesquisas desenvolvidas por eles. Fornecemos três possibilidades de enfoques para a escolha dos entrevistados: principal, secundário ou indiferente. Dos 54,05% dos grupos que responderam ao questionário, chegamos aos seguintes dados:

Enfoque das pesquisas dos Grupos	Porcentagens
Principal	57,14%
Secundário	38,09%
Indiferente	4,76%
Total	100%

Os dados mostram que mais da metade dos grupos que responderam ao questionário tem a teoria de Piaget como enfoque principal. Se o enfoque é principal, isso nos sugere que a maioria dos grupos encontrados, que realizam pesquisa em torno da teoria de Piaget, faz, em princípio, pesquisa em Psicologia e Epistemologia Genéticas; ao contrário dos grupos que enfocam a pesquisa secundariamente ou de modo indiferente. Nestes casos, a teoria pode ser apenas um dentre outros referenciais teóricos utilizados, o que é muito comum, por exemplo, no caso de grupos temáticos, que reúnem pesquisadores com diferentes abordagens teóricas em torno de um tema de pesquisa comum.

2. Grupos cadastrados

Cada uma das categorias descritas a seguir tem por base os campos preenchidos pelos grupos de pesquisa na plataforma do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e que estão disponibilizados para consulta, conforme busca com palavras-chave ou pelo nome do grupo, no seguinte endereço da instituição: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>.

2.1. Ano de formação dos grupos cadastrados.

A plataforma do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq disponibiliza o ano de formação, o que nos leva a seguinte tabela:

Ano de formação	Porcentagens
81 - 90	14,70%
91 - 2000	23,52%
2001 - 2010	61,76%
Total	100%

Como se pôde constatar, a maioria dos grupos possui registro recente, constando da presente década (61,76%). O restante dos grupos, em menor proporção (38,22%), apresenta registro nas décadas de 80 e 90.

Esse crescimento expressivo dos registros em anos mais recentes pode estar relacionado à política de incentivo promovida pelo CNPq e, talvez, a um crescente aumento das necessidades governamentais no plano da educação, como sugere o texto de introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que assume o construtivismo como uma de suas bases.

Cabe observar que o fato de não haver registro de grupos de pesquisa antes da década de 80, aqui no Brasil, não quer dizer que estes não existiam antes da referida década. Talvez, ou até provavelmente, existissem, mas não foram registrados no Diretório, desde que ele foi criado em 1992. A política de registro de grupos no CNPq é recente, como mostra o quadro acima e conforme informações disponíveis no site da própria instituição, segundo as quais o Diretório foi iniciado no CNPq em 1992.⁶

2.2. Áreas do conhecimento às quais os grupos estão vinculados.

O Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq classifica os grupos segundo grandes e pequenas áreas do conhecimento humano.

Quanto à divisão por grandes áreas, temos a seguinte tabela:

Grandes áreas	Porcentagens
Ciências Humanas	91,17%
Ciências Exatas e da Terra	5,88%
Linguística, Letras e Artes	2,94%
Total	100%

Os dados mostram que há grupos de estudos em três grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e, Linguística, Letras e Artes, com ampla predominância da primeira. Tais dados são um indicativo de que o caráter multidisciplinar da Epistemologia Genética se reflete, de alguma forma, nas pesquisas realizadas no país, pois está presente em ao menos três grandes áreas do conhecimento humano.

⁶ Cf. no site do CNPq, no seguinte endereço:
http://dgp.cnpq.br/censos/inf_gerais/index_que_eh.htm.

Porém, esta presença é ainda desproporcional já que as Ciências Humanas têm predominância sobre as demais pesquisas, com mais de 90%, como é facilmente verificável na classificação por áreas do conhecimento, descritas acima. Se tomarmos como referencial a tabela de áreas do conhecimento do CNPq, disponível em <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/>, diríamos que as seguintes áreas, além das apresentadas pela tabela anterior, poderiam, também, ser contempladas: Ciências Biológicas e Ciências da Saúde (Educação Física, por exemplo).

Quanto à divisão por áreas específicas, temos a seguinte tabela:

Áreas	Porcentagens
Educação	55,88%
Psicologia	35,29%
Química	2,94%
Ciência da Computação	2,94%
Artes	2,94%
Total	100%

Como podemos verificar, a Educação é a área que mais concentra esforços em pesquisas relacionadas à teoria piagetiana, seguida pela Psicologia. Esta tendência é bem observável nos eventos acadêmicos que levam o nome da teoria. Geralmente os eventos são realizados por iniciativa de departamentos de Educação e Psicologia e o público alvo são estudantes e profissionais destas áreas.

Notemos que outras áreas do conhecimento poderiam ser contempladas, como, por exemplo, Física, Letras, História, Matemática, Biologia, Filosofia,

Cibernética, etc.⁷ Em se tratando da área de Filosofia, é notável que não haja no Brasil, segundo os dados do Diretório, grupos de pesquisa que estejam vinculados a departamentos de Filosofia e que realizem pesquisa piagetiana na área de Filosofia.⁸ Isso confirma uma tendência que se observa sem grandes dificuldades: a de que a teoria de Piaget não tem expressividade nos meios acadêmicos filosóficos, apesar de seus resultados relevantes em Epistemologia, Teoria do Conhecimento, Ética e Filosofia da Ciência, consideradas subáreas da Filosofia. Isso também se evidencia nas pesquisas atuais relacionadas à Filosofia da Mente, Filosofia da Ação, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Matemática e Filosofia da Lógica.

O fato surpreendente é que as pesquisas com abordagens filosóficas são realizadas por grupos de pesquisa vinculados a outros departamentos, como Educação e Psicologia, e não aos da Filosofia. Acreditamos que essa situação tende a mudar por iniciativas pessoais de alguns pesquisadores.

2.3. Unidades em que estão vinculados os grupos.

O Diretório nos permite saber, também, a quais unidades de ensino os grupos de pesquisa estão vinculados (departamentos, programas de pós-graduação ou institutos de ensino).

⁷ Encontramos um grupo chamado “Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física – LaPEF”, mas ele está vinculado a um departamento de Educação, sendo sua ênfase em Educação e não estritamente em Física, e o enfoque na teoria de Piaget é secundário, conforme o questionário respondido pelo grupo. Há outro grupo chamado “Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciência e Matemática” que, embora esteja vinculado a um departamento de Física, sua abordagem é propriamente em Educação e não estritamente em Física.

⁸ Há um grupo chamado “Filosofia da Ciência e Psicologia”, que, como o próprio nome indica, faz, também, pesquisa em Filosofia, mas ele não está vinculado a um departamento de Filosofia, mas de Psicologia.

Unidades de Ensino	Porcentagens
Departamentos	67,64%
Programas de Pós-Graduação	17,64%
Institutos de Ensino	2,94
Não indicou	11,76%
Total	100%

Esses resultados podem estar revelando a continuidade da estrutura universitária na qual os grupos de pesquisa atuam. Em vista disso, os grupos de pesquisa mantêm vínculos orgânicos mais fortes com os departamentos e não com os programas de pós-graduação.

2.4. Dos departamentos.

Entre os grupos que estão vinculados a departamentos, encontramos os seguintes dados:

Departamentos	Porcentagens
Psicologia	52,17%
Educação	34,78%
Química	4,34%
Física	4,34%
Departamentos de estudos especializados	4,34%
Total	100%

A tabela nos mostra que os estudos com base na teoria de Piaget se realizam tanto nas áreas das Ciências Humanas como nas Ciências Naturais, mas predominantemente na primeira.

Esses dados reafirmam, também, o caráter multidisciplinar das pesquisas, apesar da distribuição desproporcional entre os departamentos (com concentração das pesquisas em Psicologia e Educação) e ausência da pesquisa sobre a teoria piagetiana em outros departamentos, como os de Matemática, de Filosofia e de Biologia, por exemplo.

2.4.1. Dos grupos vinculados a departamentos de psicologia.

Entre os grupos vinculados a departamentos de Psicologia, encontramos, em particular, os seguintes vínculos em áreas especializadas:

Departamentos de Psicologia	Porcentagens
Psicologia Social e do Trabalho	25%
Psicologia da Educação	16,66%
Psicologia da Aprendizagem do Desenvolvimento da Personalidade	16,66%
Psicologia Evolutiva Social e Escolar	8,33%
Psicologia Social e do Desenvolvimento	8,33%
Psicologia em geral	25%
Total	100%

Para as áreas mais especializadas, podemos verificar que é predominante a pesquisa voltada para questões de Psicologia Social, Psicologia da Educação e

da Aprendizagem. Há a ausência aqui de Psicologia Clínica e Psicologia Experimental, que poderiam constar na lista.

2.4.2. Dos grupos vinculados a departamentos de educação.

Em relação a este tipo de vínculo, os dados que encontramos para os departamentos especializados de educação foram:

Departamentos de Educação	Porcentagens
Metodologia do Ensino e Educação Comparada	12,5%
Teoria e Prática da Educação	12,5%
Métodos e Técnicas de Ensino	12,5%
Educação em geral	62,5%
Total	100%

Os dados dessa tabela sugerem que a teoria de Piaget está relacionada, predominantemente, a questões gerais da educação e em menor proporção a questões especializadas. As razões desse estado poderiam ser mais bem compreendidas.

2.4.3. Dos grupos vinculados a programas de pós-graduação.

Apesar de a pesquisa ser, ainda, realizada, predominantemente, em nível departamental, há uma pequena porcentagem que faz pesquisa vinculada a programas de pós-graduação. Do total de grupos que possuem este vínculo, temos, especificamente, o seguinte:

Programas de pós-graduação	Porcentagens
Pós-graduação em Educação	83,33%
Pós-graduação em ensino de Ciências e Matemática	16,66%
Total	100%

Dos grupos que possuem este vínculo, a totalidade deles faz pesquisa em programas de pós-graduação em Educação. Isso mostra que a área da Educação, no que se refere à teoria de Piaget, é forte não apenas no nível departamental, mas em nível de pós-graduação.

Notemos que se destaca aqui, com uma pesquisa específica, o ensino de Ciências e de Matemática, em particular no estado do Paraná.

Conclusão

Os dados quantitativos bem como as análises que realizamos sobre eles, nos levam aos seguintes apontamentos e considerações:

1. De modo geral, os dados mostram que os grupos de pesquisa que estudam a teoria de Piaget se concentram nas regiões Sul e Sudeste e nas universidades públicas do Brasil. Revelam, também, que a constituição oficial dos grupos é recente, notadamente na presente década.
2. O presente levantamento nos mostra, também, que apesar da má distribuição regional desigual dos grupos, houve um crescimento expressivo nas últimas décadas. Se não sabemos dimensionar as exatas causas deste crescimento podemos, ao menos conjecturar que esse crescimento obedece aos seguintes fatores: a) o crescente interesse dos pesquisadores pela teoria; b) as necessidades governamentais pela educação com base construtivista, como sugerem os PCNs; c) a política do CNPq de incentivo de registro de grupos pesquisa no Brasil. Pensamos que um

estudo sobre cada uma destas variáveis poderia nos fornecer as razões do crescimento de grupos piagetianos no Brasil na presente década.

3. Verificamos que a maioria dos grupos de pesquisa está vinculada a departamentos e não a programas de pós-graduação. As razões desse fato poderiam ser mais bem explicadas em pesquisas mais pontuais.
4. Os dados mostram, também, que o caráter peculiar de multidisciplinaridade da Epistemologia Genética se reflete, mesmo que de maneira desproporcional e insipiente, nas pesquisas realizadas no Brasil. Como vimos, são desenvolvidas pesquisas em no mínimo três grandes áreas do conhecimento, com predominância em Ciências Humanas. As pesquisas abarcam quatro áreas do conhecimento, mas predominantemente Psicologia e Educação. É notável a existência de pesquisas, em menor proporção, nas áreas de Ciência da Computação, Arte e Química, mas não especificamente em Filosofia, Matemática, Física, Biologia, Letras, História, Geografia, Educação Física etc.
5. A distribuição por áreas do conhecimento mostra que a pesquisa está centrada em Psicologia e Educação, em especial, no estudo da interação social e do desenvolvimento psicopedagógico. Essa tendência não deixa de ser positiva, porém, a pesquisa com base na teoria piagetiana poderia se ampliar para outras áreas e campos de atuação.
6. Se a ênfase das pesquisas em geral é em interação social e desenvolvimento psicopedagógico, os estudos envolvendo os fundamentos epistemológicos da teoria, que caberiam muito bem a uma pesquisa filosófica, não são propriamente enfocados. Existem alguns grupos que, vinculados a departamentos de Educação e Psicologia, realizam pesquisas filosóficas, mas isso não ocorre, infelizmente, nos departamentos de Filosofia.
7. Podemos observar, também, que as questões epistemológicas relativas ao conhecimento físico e matemático são pouco estudadas. Sabemos que a teoria de Piaget tem contribuições inestimáveis para a investigação básica e

aplicada sobre o desenvolvimento dessas noções, mas encontramos apenas uma ocorrência na área de Química e outra na área de Ciências e Matemática.

8. Observamos, também, que, entre os grupos que estão vinculados a departamentos de Psicologia, a maioria deles desenvolve pesquisa em psicologia social e educação escolar. Não foi detectada pesquisa de grupos que realizam estudos na área de Psicologia Clínica e Psicologia Experimental. Isso estaria evidenciando que a pesquisa com base na teoria piagetiana se vincula, sobretudo, no Brasil, a questões educacionais.
9. Se estivermos corretos em nossa interpretação, os dados anteriores parecem mostrar um fato um tanto alarmante do ponto de vista dos fundamentos metodológicos da teoria: pouco interesse dos pesquisadores pelas questões epistemológicas da teoria. Os dados parecem nos indicar, pelo contrário, uma procura muito grande dos pesquisadores por questões práticas, como a aplicação da teoria no nível escolar, o que é importante, mas não suficiente para o avanço da teoria e da prática educativa.
10. Esses dados, e outros evidenciados neste trabalho, podem dar lugar a estudos mais aprofundados sobre diversas temáticas, como por exemplo: (a) como se origina e desenvolve a pesquisa com base na teoria piagetiana no Brasil, b) quais as tendências de pesquisa na Psicologia e Epistemologia Genéticas, c) de que modo os grupos e centros de pesquisa se estruturam para a formação de novos pesquisadores, d) quais áreas de conhecimento se desenvolvem e quais os modos de fazer ciência (interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, pesquisa básica, pesquisa aplicada etc.)

Esperamos que os apontamentos e considerações aqui presentes, sobre a situação atual dos grupos que estudam a obra de Jean Piaget, sirvam para que estudantes e pesquisadores da teoria de Piaget percebam como vêm se delineando as pesquisas realizadas nesta área no Brasil.

Seria importante que os perfis encontrados neste artigo servissem para que os líderes e membros de grupos de pesquisa que estudam a teoria de Piaget possam buscar maior integração e diálogo. Sem ir muito além, arriscaríamos dizer que existe em nosso país, mesmo que de maneira dispersa, algo que poderíamos chamar de “comunidade piagetiana”, muito embora ela não esteja constituída institucionalmente.

O GEPEGE espera que este levantamento possa contribuir de alguma forma para a construção de uma identidade dos grupos existentes e que, também, se estabeleça um maior diálogo entre eles. Além disso, tem a expectativa de que iniciativas como as semeadas pelo encontro de grupos durante I Colóquio Internacional Epistemologia e Psicologia Genéticas, realizado em setembro de 2009, na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), localizada na cidade de Marília – SP, possam contribuir para congregar o maior número de grupos com vistas a amadurecer os debates diante dos desafios que a ciência e a sociedade nos apresentam nos tempos atuais.

Referências

Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil: busca textual de grupos certificados na base atual do diretório. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>. Acesso entre outubro de 2009 a janeiro de 2010.

Informações gerais: diretório de grupos de pesquisa no Brasil. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/censos/inf_gerais/index_que_eh.htm. Acesso em 27 de agosto de 2010.

Súmula estatística: diretório de grupos de pesquisa no Brasil. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/censo2004/sumula_estat/index_grupo.htm. Acesso em 27 de agosto de 2010.

Questionários elaborados. Conferir anexos I e II.

Anexo I

Questionário para Pesquisadores

1. Pertence a algum Grupo de Pesquisa?

sim não

Se sim, qual?

Se pertence a algum Grupo, por favor, preencha abaixo:

O Grupo tem cadastro no Diretório de Pesquisa do CNPq?

sim não em processo de cadastramento

Se não tem cadastro tem interesse no cadastramento?

sim não

Quais são os pesquisadores do Grupo cujo enfoque é a teoria de Piaget

a) nome:/instiuição:/e-mail:

b) nome:/ instiuição:...../e-mail:

c) nome:/ instiuição:...../e-mail:

d) nome:/ instiuição:...../e-mail:

Enfoque da pesquisa do Grupo a que pertence

Teoria de Piaget como enfoque principal

Teoria de Piaget como enfoque secundário

Indiferente

Qual é o e-mail do Grupo?

2. Se não pertence a um Grupo pretende participar ou formar um grupo cujo enfoque é a teoria de Piaget?

sim não

Se sim, qual é a dificuldade?

3. O enfoque das suas pesquisas é a teoria de Piaget?

sim não

Se sim, o enfoque é principal () ou secundário ()?

4. Se o enfoque é principal, quais são as linhas de pesquisa em que atua no referencial teórico de Piaget?

5. Conhece Grupos de Pesquisa cujo enfoque é o pensamento de Piaget e que não estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq? Se sim, pode nos fornecer o nome?

6. Conhece Pesquisadores especialistas na obra de Piaget e que não estão vinculados a Grupos de Pesquisa? Se sim, pode nos fornecer o nome?

Anexo II**Questionários para os Grupos de Pesquisa**

1. Cadastro no Diretório de Pesquisa do CNPq

Tem cadastro no Diretório de Pesquisa do CNPq ?

 sim não em processo de cadastramento

Tem interesse no cadastramento?

 sim não

Se sim, qual é a dificuldade?

2. Enfoque da Pesquisa do Grupo

 Teoria de Piaget como enfoque principal Teoria de Piaget como enfoque secundário Indiferente

3. Pesquisadores do Grupo cujo enfoque é a teoria de Piaget

a) nome:/instituição:/e-mail:

b) nome:/ instituição:...../e-mail:

c) nome:/ instituição:...../e-mail:

d) nome:/ instituição:...../e-mail:

4. Qual é o e-mail do Grupo?

5. Conhece Grupos de Pesquisa cujo enfoque é o pensamento de Piaget e que não estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq? Se sim, pode nos fornecer o nome?

6. Conhece Pesquisadores especialistas na obra de Piaget e que não estão vinculados a Grupos de Pesquisa? Se sim, pode nos fornecer o nome?

Anexo III

Grupos de Pesquisa

Abaixo a lista de todos os grupos de pesquisa encontrados. Os grupos que responderam ao questionário receberam a marca de um asterisco, com o seguinte registro: (*).

A) Grupos cadastrados no Diretório

1) Laboratório de Psicologia Genética (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0079708EVTP451>

2) GEPEM - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Moral (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0330708NW4D7GN>

3) Constituição do sujeito no contexto escolar (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=48227089JQZJT0>

4) Construtivismo Genético e Reabilitação Psicossocial

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707DJKQYV>

5) Filosofia da Ciência e Psicologia

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00677072CJT5EM>

6) Afetividade e Cognição (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707JCC5QUJ>

7) Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância. LEPSI IP/FE - USP

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067708AJR0CMT>

8) Desenvolvimento sociomoral de crianças e adolescentes

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0330707RZ7J9LQ>

9) Psicologia Construtivista e Educação - CONE

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0330707K7Z9VDY>

10) Alfabetização (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0330708FTPYVY8>

11) Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física - LaPEF (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067708JCDRKPJ>

12) GEPEGE - Grupo de Estudo e Pesquisa em Epistemologia Genética e Educação (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0330708JEBAWBQ>

13) Grupo de Pesquisa em Educação Musical (GEMUS)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0192803VDO4C39>

14) Grupo Informática na Educação (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0102103TQJ1AFV>

15) Área de Educação Química

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0192106JDDB4ND>

16) NUTED-Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0192708FUS5AXW>

17) Núcleo de Estudos em Epistemologia Genética e Educação - NEEGE (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0192708CJDLFPB>

18) Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0329708QJCZB8Y>

19) Processos de Escolarização no Ensino Fundamental: reflexões a partir da teoria de Jean Piaget (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0080708GX9IPZB>

20) Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciência e Matemática

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0080708GIB5808>

21) Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre o Desenvolvimento Humano - GIEDH

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=3428707BF9BJX6>

22) GIEPEM - Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0329708MF0V4M0>

23) Construção do conhecimento, aprendizagem, desenvolvimento e conceitos na Educação formal e especial

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0329707YJT0AMV>

24) Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0103708XR545I6>

25) GEPAM - Grupo de estudo e Pesquisa em Aprendizagem da Matemática

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0059708Q07HT2J>

26) PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E DE APRENDIZAGEM (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=039270730JCJR7>

27) Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0005707CJCM TBY>

28) Novas tecnologias aplicadas ao ensino de ciências e matemática

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=3507708A2K41DL>

29) LEG: Laboratório de Epistemologia Genética (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0291708T1AMW3D>

30) Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=7540708W8IPZS1>

31) Grupo de Estudos e Orientação Psicopedagógica - GEOP (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0021707CJC81PB>

32) INFÂNCIA, JUVENTUDE E CULTURA CONTEMPORÂNEA - GEIJC (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0332707JT4ELVO>

33) Laboratório de Estudos Interdisciplinares da Aprendizagem

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=4425708HT3AJDM>

34) Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (*)

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=62717078RWX9T1>

B) Grupos não cadastrados no Diretório

1) Grupo liderado pela professora Maria Luiza Becker (*)

2) Grupo liderado pela professora Lia Beatriz de Lucca Freitas (*)

3) Grupo liderado pela professora Lea da Cruz Fagundes/ Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC) (*) <http://www6.ufrgs.br/ppgpsi/?q=node/83>